

**Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de  
Programas Educacionais**

**CECAMPE CENTRO-OESTE**

**Universidade de Brasília - UnB**

**Avaliação, Monitoramento e Capacitação  
no âmbito do PDDE e Ações Agregadas**

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

**Relatório final com levantamento e diagnóstico das  
necessidades de capacitação**

**Eixo 2. Assistência Técnica**

**Meta 1. Planejamento da Assistência Técnica**

**Produto 1b. Relatório final com levantamento e diagnóstico das  
necessidades de capacitação**

**Início da atividade: 01/12/2020**

**Data de entrega do relatório parcial: 28/02/2022**

**Brasília, fevereiro de 2022**

# Relatório final com levantamento e diagnóstico das necessidades de capacitação

## Sumário

1. Introdução.....	3
2. O conhecimento do PDDE por parte da comunidade escolar.....	4
3. As boas práticas na gestão do PDDE .....	6
4. Cursos à distância .....	8
5. Webinars do CECAMPE-CO com os gestores .....	9
6. Contribuições dos webinars do FNDE e 0800 do FNDE .....	10
7. Programas regionais de descentralização de recursos para a manutenção escolar .	11
8. Capacitação presencial.....	13
9. Diagnóstico e encaminhamentos .....	16
10. Conclusão.....	19

# Relatório final com levantamento e diagnóstico das necessidades de capacitação

## 1. Introdução

Para consolidar o diagnóstico das necessidades de capacitação e assistência técnica para os gestores das escolas da região Centro-Oeste para os programas de manutenção escolar do FNDE previstos no plano de trabalho do CECAMPE-CO em 2022 foram considerados resultados obtidos ao longo do ano de 2021 de várias fontes. Foram considerados pontos levantados no relatório parcial (E2M1P1 - Relatório parcial com levantamento e diagnóstico das necessidades de capacitação de julho/2021) e novos elementos obtidos das pesquisas e eventos realizados pelo CECAMPE-CO em 2021, que são:

1. CECAMPE-CO E1M2P1 Relatório com as análises sobre conhecimento do PDDE
2. CECAMPE-CO E2M3P1 Boas práticas na gestão do PDDE – Relatório
3. CECAMPE-CO E2M2P3 Realização de curso a distância sem tutoria - Relatório
4. CECAMPE-CO E1M2P2 Relatório com análise de conteúdo dúvidas Webinars PDDE e 0800 do FNDE
5. CECAMPE-CO E2M2P5 Realização de encontros não presenciais com os gestores - Relatório
6. Programas regionais de descentralização de recursos para a manutenção escolar
7. Capacitação presencial

Em cada um desses itens foram abordados aspectos relativos à gestão do PDDE básico e Ações Integradas, PNATE e Caminho da Escola, englobando dificuldades em temas específicos, formas sugeridas de participação na capacitação e a quem dirigir as formações.

Assim, de cada uma das atividades serão apresentados resultados pertinentes a conteúdo, forma e público para capacitação e assistência técnica para os gestores da região Centro-Oeste.

Com base nas questões apresentadas, o diagnóstico e as necessidades da capacitação de Assistência Técnica para as UEX, EEX e EM do Centro-Oeste foram compiladas em Diagnóstico e encaminhamentos.

## **2. O conhecimento do PDDE por parte da comunidade escolar**

### **Extraído do relatório com as análises sobre conhecimento do PDDE por parte da comunidade escolar (E1M2P1 Relatório com as análises sobre conhecimento do PDDE por parte da comunidade escolar)**

Este relatório comunica os resultados alcançados com o survey “Conhecimento e percepção sobre o PDDE” realizado junto a gestores do PDDE na região Centro-Oeste no período de novembro de 2021 a janeiro de 2022. A pesquisa teve como objetivos entender o grau de conhecimento sobre procedimentos operacionais do PDDE bem como a percepção em torno dos ganhos do PDDE para as escolas.

A principal conclusão deste relatório é que “Em geral, os conhecimentos básicos sobre o PDDE são dominados pela grande maioria dos respondentes com percentuais que variam de setenta a noventa por cento. No entanto, há alguns procedimentos que não estão claros para cerca de trinta por cento dos respondentes e isso indica um espaço de melhoria”.

As atividades que os gestores apontam dificuldades ou manifestam desconhecimento dizem respeito, principalmente, à prestação de contas e aos procedimentos de gerenciamento dos recursos e das contas bancárias associadas. Como exemplo, a afirmação “facilidade com a prestação de contas” obteve um percentual de concordância de 70% dos gestores e, em consequência, apresenta-se problemática para 30% dos respondentes.

Considerando o objetivo de identificar demandas para as atividades de Assistência Técnica do CECAMPE-CO, a pesquisa sobre o conhecimento que os gestores têm da execução do PDDE apontou para a oferta de capacitação relativa à prestação de contas e à administração dos recursos do Programa. Em particular, a pesquisa aponta a necessidade de capacitação dos gestores do PDDE em algumas atividades específicas:

- Procedimentos gerais sobre os diversos passos da prestação de contas. 38,2% dos respondentes veem a prestação de contas como “confusa e com muitos detalhes”. Ainda que a maioria dos respondentes discorde desta afirmação (61,8%), os resultados sinalizam a necessidade mudanças para simplificação da prestação de contas. Reforça esta conclusão o fato que 28,2% dos respondentes afirma não conhecer completamente os procedimentos para prestação de contas.
- Canais de informação e acesso ao saldo dos recursos. O acesso ao saldo dos recursos é algo ambíguo para os respondentes ainda que a maioria tenha respondido que ele se dá no próprio banco (67,5%), para 31,5% dos respondentes, o acesso é pelo site do FNDE.
- Uso do gerenciador financeiro. Embora a grande maioria dos respondentes utilize o gerenciador financeiro (82,6%), existe espaço de melhoria no seu uso que pode ser abordado na capacitação, uma vez que 17,4% não o utiliza. O espaço para melhoria é ainda maior quando se considera a frequência do uso do gerenciador. O uso semanal e mensal corresponde a 71,9% dos respondentes. É a maioria, mas ainda há 28,1% que utiliza o gerenciador com uma frequência relativamente baixa, 16% bimestralmente e 12,1% semestralmente.
- Conhecimento dos procedimentos para pagar e receber os itens adquiridos. Para 32,5% dos respondentes o conhecimento dos procedimentos para pagar e receber é razoável, revelando um espaço para o trabalho de capacitação e assistência técnica dos CECAMPES.
- Conhecimento de como deve ser concluída a prestação de contas. Para 73,2% dos respondentes, é necessário ir ao banco. Para 15%, é

necessário fazer contato com o FNDE e 11,8% não sabe. Novamente há espaço para melhorias no conhecimento da prestação de contas.

### **3. As boas práticas na gestão do PDDE**

#### **Fonte:CECAMPE-CO E2M3P1 Boas práticas na gestão do PDDE**

A pesquisa com entidades no Centro-Oeste com boas práticas na execução do PDDE teve como conceito de boas práticas a utilização do IdeGES com valor considerado muito alto (9 ou mais) nos anos de 2019 (referência 2018) e 2020 (referência 2019). Assim, 3224 UEx foram selecionadas, correspondendo a 38% de todas as entidades do Centro-Oeste, sendo que 1060 entre as selecionadas (33%) responderam à pesquisa.

Destacam-se aqui informações que indicam apontamentos sobre capacitação do PDDE quanto ao conteúdo a ser trabalhado e de que forma, obtidas de entidades com bom desempenho na gestão do PDDE.

#### **Sobre a necessidade e a forma de capacitação dos gestores:**

Destacaram-se os resultados que tratam de qual instituição promove a capacitação dos gestores do PDDE, quando se verificou que um pouco mais da metade (52%) das UEx respondentes indicaram Secretarias/ Prefeituras como referência para capacitação. A seguir, 25% das unidades relataram formação dentro da própria UEx e a parcela de 21% respondeu acompanhar a capacitação do FNDE. Há ainda há um pequeno número de 1% das unidades respondentes que declararam não haver capacitação.

Para obter informações sobre o PDDE junto ao FNDE, os canais mais citados foram o site do FNDE, o e-mail do FNDE e a secretaria de educação, destacando-se ainda um grupo de UEx que busca informações exclusivamente junto à secretaria de educação.

A escolha do formato sugerido para capacitação dos gestores destaca “curso”, com 23% das escolhas, seguido de “manual de procedimento”, com

17% das Unidades respondentes, Os diferentes formatos sugeridos, aliados ao tema a ser abordado, indicam várias opções para o aprimoramento da capacitação para execução do PDDE. Houve ainda três sugestões de cursos presenciais.

### **Sobre o conteúdo da capacitação:**

Os temas considerados importantes para o aprimoramento dos gestores do PDDE foram distribuídos pela formação geral do PDDE básico e PDDE Ações Integrada e especificamente PDDE – prestação de contas e PDDE-execução de recursos. Sugestões indicaram ainda Compras pela internet no PDDE e novidades no programa.

Na avaliação do grau de dificuldade nas atividades de gestão do PDDE, foram selecionadas as que indicam temas prioritários para capacitação dos gestores, apresentados a seguir.

Entre as atividades de Administração da UEx o item que indicou maior dificuldade foi “Reunir a comunidade escolar para planejar os orçamentos relativos ao PDDE” alcançando 27% de respostas nas classes de alta e média dificuldades.

No planejamento da utilização dos recursos do PDDE o item que apresentou o maior grau de dificuldade foi “Discernir entre produtos e serviços que podem e que não podem ser adquiridos com recursos do PDDE”, mencionada como atividade com alta ou média dificuldade por 19% dos respondentes.

Na execução das compras planejadas as atividades que apresentaram maior dificuldade estão relacionadas com a busca e seleção de fornecedores dos produtos e serviços.

Os maiores níveis de dificuldade foram observados, em mais da metade das UEx respondentes, no Grupo de Atividades “Execução da Prestação de Contas”, discriminado pelas atividades “Realizar a prestação de

contas”, “Administrar as várias contas bancárias do PDDE e suas Ações Integradas” e “Dificuldade de relacionamento com as instituições bancárias”.

A atualização das normas e acompanhamento das transferências de recursos do PDDE também apresentou relativa dificuldade por parte das UEX respondentes.

As principais sugestões endereçadas ao FNDE, coletadas em questão aberta, contemplam maior oferta de atividades de formação, recursos em volume maior e simplificação dos procedimentos de execução do PDDE.

#### **4. Cursos à distância**

##### **Relatório dos cursos à distância, referentes ao PDDE básico, PDDE Ações Integradas e PNATE e Caminho da Escola, realizados entre outubro e novembro de 2021-CECAMPE-CO E2M2P3 Realização de curso a distância sem tutoria relatório dez 2021**

Das informações obtidas sobre o perfil dos cursistas inscritos na capacitação sobre o PDDE básico e Ações Integradas, mais da metade (55%) afirmou não ter feito cursos relativos ao PDDE e que recorriam a colegas mais experientes para sanar suas dúvidas.

Para os inscritos para o curso sobre o PNATE e Caminho da Escola também mais da metade (72%) afirmou não ter realizado formação anterior, e que para esclarecer dúvidas recorrem majoritariamente (80%) a internet.

Com base na avaliação dos que realizaram os cursos, o Ambiente Virtual teve uma avaliação positiva quanto à facilidade de acesso e navegabilidade. Na autoavaliação os respondentes consideraram que conseguiram acompanhar com sucesso as atividades dos cursos, tiveram uma aprendizagem significativa com avaliações adequadas. Destacaram ainda a aplicabilidade dos conteúdos, a atualização das informações e que pretendem participar de outros cursos ofertados pelo CECAMPE-CO. Houve algumas



questões sobre o tempo dos cursos e necessidade de aprofundamento em alguns tópicos.

Mas o grande desafio na realização dos Cursos sem tutoria consiste na baixa porcentagem de conclusão dos mesmos, bem como a melhoria da comunicação com os gestores dos programas na região Centro-Oeste.

## **5. Webinars do CECAMPE-CO com os gestores**

**Fonte: Realização de Encontros não Presenciais semestrais com gestores de escolas públicas E2M2P5**

Um resultado percebido no Segundo Ciclo de webinars com os estados do Centro-Oeste e o Distrito Federal foi a continuidade da dificuldade de acesso às escolas e suas unidades executoras através dos seus endereços de e-mail, reforçando a necessidade de contar com parcerias com as secretarias de educação dos estados e dos municípios e suas entidades representativas tais como CONSED, UNDIME e UNCME para ampliar o alcance às escolas e seus gestores.

Os webinars tiveram uma boa interação com o público, notadamente, nos dois primeiros, que se concentraram em responder questões muito objetivas dos participantes. Sobressaem, na interação com o público, as grandes dificuldades que as escolas possuem com o sistema financeiro, no caso, particular o Banco do Brasil. Foram exaustivos os exemplos que demonstraram a baixa taxa de resposta do Banco às necessidades das escolas. Uma questão a ressaltar na experiência do Mato Grosso do Sul, foi a normatização dos procedimentos para utilização dos recursos, visando dar segurança jurídica aos executores.

## 6. Contribuições dos webinars do FNDE e 0800 do FNDE

### Fonte: CECAMPE-CO E1M2P2 Relatório com análise de conteúdo dúvidas Webinars PDDE e 0800 do FNDE

Foram avaliadas dúvidas e intervenções realizadas pelos participantes em atividades de capacitação e webinars realizados pelo FNDE referentes aos programas de manutenção escolar entre março e junho de 2021 e perguntas dirigidas ao 0800 do FNDE, buscando compreender os temas e questões demandadas.

Para o PDDE básico e Ações Integradas, as intervenções mostraram dificuldades nas etapas de Adesão, Execução de recursos e Prestação de contas. Para todos os programas foram apresentadas solicitações sobre “como fazer” as atividades e o acesso a um “passo-a-passo” para as etapas de cada um dos programas. Entre as muitas questões apresentadas, são aqui destacadas:

- procedimentos para o cadastro e adesão com CNPJ inativo; como proceder com UEx em formação; flexibilidade na execução dos recursos: alteração em função de novas necessidades/prioridades;
- classificação dos recursos como custeio e capital; reprogramação das rubricas; repasse: integralidade, periodicidade e cálculo; compras pela internet; itens que podem ser pagos com cartão e com cheque; formas de cotação de preços; formas de pagamento;
- itens que compõem e prazos da prestação de contas; formulários de prestação de contas; prestação de contas com mais de um número de CNPJ no sistema; como as informações chegam até a escola; como identificar as pendências; acompanhamento das prestações de contas enviadas à Secretaria de Educação; como regularizar prestação de contas dos gestores anteriores; situações pendentes; cadastro e prestação de contas com mais de cinco anos sem receber recursos; validação da prestação de contas; verificar a aprovação; como justificar planejado e não executado;

- PNATE: possibilidade de controle das rotas rurais; cálculo dos recursos por município; procedimentos para aquisição de veículos e idade máxima; contrapartida dos municípios; uso dos recursos em fase de aulas não presenciais;
- Dificuldades com sistemas/ferramentas: Gerenciador Financeiro do BB; carências técnicas para fazer prestação de contas; obtenção dos extratos mensais para prestação de contas; dúvidas ao acessar os sistemas Banco do Brasil; orientação-suporte do Banco do Brasil: dificuldade para obter esclarecimentos, informações não precisas, demora no atendimento; péssimo atendimento; SETE Software Eletrônico de Transporte Escolar; SIGPC Sistema de Gestão de Prestação de Contas; pagamento das Guias de GRU; SIMEC; PDDE Web; PPDE Interativo; reprogramação do custeio para o exercício seguinte.

Foram feitas muitas intervenções relacionadas a como proceder com a execução dos recursos no período de pandemia 2020/2021 frente a mudanças como o que fazer com os recursos não aplicados do PDDE e do PNATE ou quais os critérios para a aplicação do recurso do PNATE em relação à suspensão das aulas presenciais.

Há ainda sugestões por parte dos participantes nas formações para tornar mais transparente e de fácil acesso as informações, prazos e procedimentos para melhorar a gestão dos programas.

## **7. Programas regionais de descentralização de recursos para a manutenção escolar**

Os estados de Goiás e Mato Grosso e o Distrito Federal possuem programas locais de manutenção escolar em suas redes estaduais de ensino em modalidades próximas ao PDDE. Além disto, vários municípios também têm seus programas locais de apoio e manutenção das escolas.

Em Goiás o Programa Estadual Dinheiro Direto na Escola (Pró-Escola) repassa às escolas, anualmente, duas parcelas de recursos, sendo uma no primeiro e outra no segundo semestre. O valor transferido em cada uma das parcelas é calculado de acordo com o número de alunos matriculados nos ensinos Fundamental e Médio. Os recursos do Pró-Escola são destinados à manutenção das escolas da rede pública estadual de ensino. Alguns municípios goianos também têm seus programas, tais como, o Programa Escola Viva - Programa Permanente de Manutenção dos Prédios Escolares no município de Goiânia e o PMEM - Programa de Manutenção das Escolas Municipais em Itumbiara.

No Distrito Federal, o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) foi criado em 2012 para gerar autonomia financeira nas unidades escolares e coordenações regionais de ensino (CREs), nos termos do projeto político-pedagógico e planos de trabalho de cada uma. A operacionalização do programa considera a colaboração entre os gestores das escolas e das CREs e as pessoas jurídicas de direito privados, de fins não econômicos, que apoiam as instituições (Unidades Executoras). A liberação dos recursos é realizada por cota anual para despesas de custeio e cota anual para despesas de capital e as unidades executoras credenciadas receberão via transferência em conta bancária aberta no Banco de Brasília S/A (BRB). Os recursos do PDAF podem ser utilizados para o pagamento dos Educadores Sociais Voluntários (ESV) e ainda iniciativas como os Jogos Escolares.

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), programa do governo do estado do Mato Grosso, transfere às escolas de seu sistema de ensino recursos em cinco repasses anuais com valores baseados no número de alunos. Os recursos podem ser investidos na compra de materiais pedagógicos (livros); de material de expediente para uso em sala de aula; de equipamentos, (fitas, CDs educativos, jogos pedagógicos, giz e cartolinas, entre outros). Também pode ser utilizado para assinatura de revistas, jornais; compra de materiais esportivos; e na capacitação de professores. O dinheiro repassado pelo PDE estadual é gerenciado pelo diretor escolar e fiscalizado pelo

Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE) que acompanha a aplicação dos recursos mediante prestação de contas mensais.

A existência destes programas locais de manutenção escolar gera nas escolas e suas entidades de apoio a necessidade de tratar com metodologias diversas de adesão, execução e prestação de contas dos programas além do gerenciamento de várias contas bancárias em instituições bancárias diferentes. Esta variedade de procedimentos acarreta à unidade escolar um acúmulo de trabalho difícil de ser executado principalmente em pequenas escolas que não conseguem ter servidores dedicados integralmente a estas atividades. Os programas locais competem com o PDDE e, em alguns casos, têm um aporte de recursos superior ao PDDE.

## **8. Capacitação presencial**

Uma das etapas do projeto prevê capacitação presencial dos entes envolvidos, sediada em municípios-polo de forma a atender setores com pior desempenho no PDDE. Há critérios técnicos específicos para a seleção desses polos, previamente no Centro-Oeste estimados em 27, a serem definidos em articulação com o FNDE e Unidades Regionais da UNDIME nas quatro unidades da federação do Centro-Oeste.

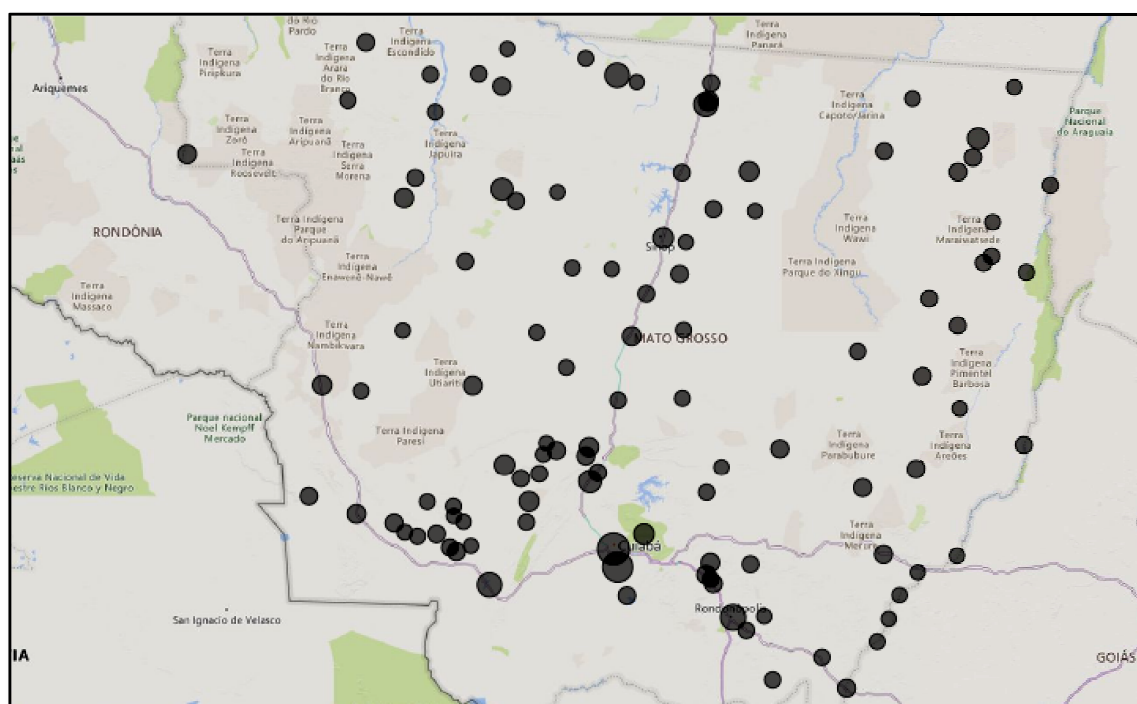
No entanto, as dificuldades impostas pela pandemia Covid-19 indicaram a necessidade de rever o plano inicial da capacitação presencial. Aliada a essas dificuldades contatos realizados junto às entidades representativas e aos diversos agentes envolvidos no processo de gestão do PDDE dão conta da escassez dos recursos financeiros para promover o deslocamento de seus dirigentes ou técnicos.

Na busca de alternativas para a realização presencial minimizando essas duas sérias questões, está sendo avaliada a distribuição espacial das UEX com baixo desempenho de gestão no PDDE, dado pelo IdeGES menor do

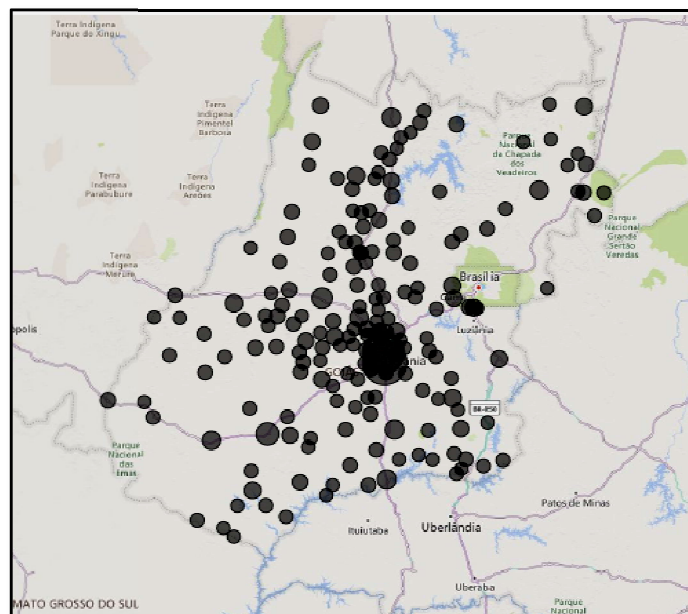
que 4, para possível composição de polos que atendam o maior número de entidades considerando as dificuldades acima mencionadas.

O estudo está sendo realizado com o apoio dos mapas de cada UF da Região Centro-Oeste, apresentados a seguir com a funcionalidade de mapas do Power BI, que mostra a distribuição das UEx na faixa de IdeGES de 0 a 4 pontos. Não será apresentado mapa do Distrito Federal devido à sua estrutura política diferenciada das demais UF's.

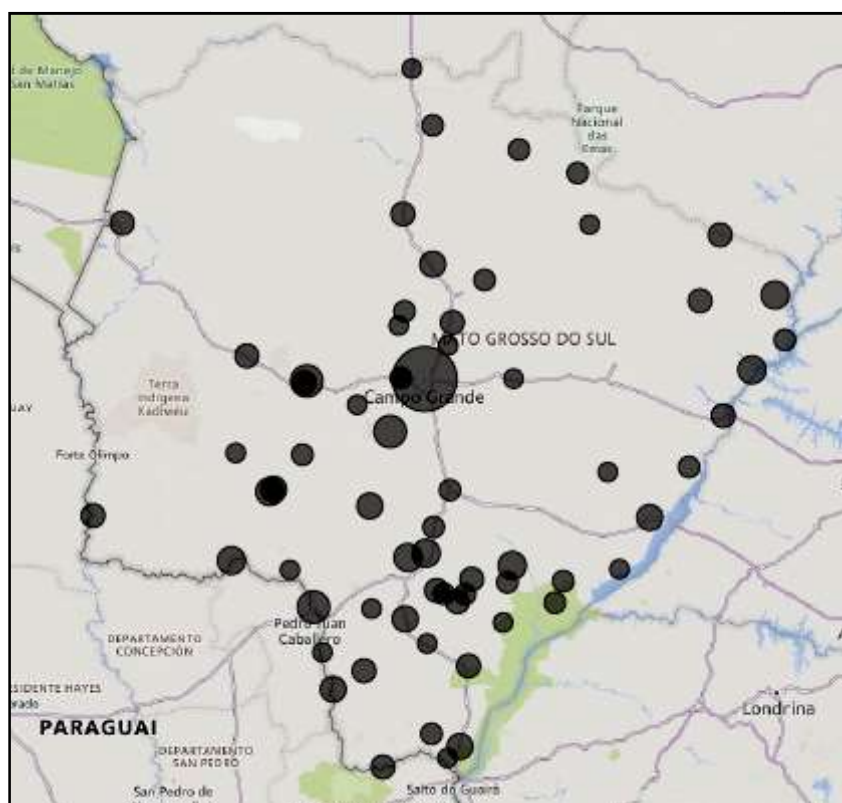
Critérios para definição de polos e cronograma de ação estão em andamento nesse estudo para posterior validação junto ao FNDE.



Mapa 1 - Distribuição das UEx com IdeGES de 0 a 4 pontos em MT.



Mapa 2 - Distribuição das UEx com IdeGES de 0 a 4 pontos em Goiás.



Mapa 3 - Distribuição das UEx com IdeGES de 0 a 4 pontos em MS.

## 9. Diagnóstico e encaminhamentos

Os resultados dos levantamentos apresentados delinearão a construção da forma da capacitação e Assistência Técnica a ser tratada pelo CECAMPE-CO em 2022. Alguns itens merecem destaque:

1. Forma de contato com as UEx diretamente. Observou-se problemas de comunicação com as entidades utilizando o cadastro de e-mails para contato com as UEx e entes federados. A dificuldade de acesso às escolas e suas unidades executoras através dos seus endereços de e-mail reforça a necessidade de contar com parcerias com as secretarias de educação dos estados e dos municípios e suas entidades representativas tais como CONSED, UNDIME e UNCME para ampliar o alcance às escolas e seus gestores.

2. Há diferenças entre as unidades da federação do Centro-Oeste no desempenho da gestão dos programas. Diferenças entre os IdeGES e o número de entidades das quatro unidades da federação, mostrados na Quadro 1, têm sido pesquisadas nos contatos realizados com cada Estado e o Distrito Federal. Entre elas foram constatadas questões como a efetividade das orientações das secretarias de educação sobre os programas e a presença de programas locais para manutenção escolar.

Um valor que se destaca é o do maior IdeGES, igual a 9,1 em Mato Grosso do Sul, estado que não possui programas locais e tem um sistema de monitoramento e avaliação para acompanhamento e apoio às entidades na execução do PDDE realizado pela Secretaria de Educação Estadual.

Outros fatores são considerados para identificar as diferenças, como a distribuição das unidades por dependência administrativa e localização, com o objetivo de melhorar o desempenho na gestão dos programas por meio de ampliar parcerias e oferecer capacitação diferenciada.



## Quadro 1 IdeGES - Nº entidades e valor do IdeGES por Unidade da Federação

Unidade da Federação	Nº entidades 2020	IdeGES 2020
DF	665	6,97
GO	3.830	8,74
MS	1.490	9,10
MT	2.457	7,70

Fonte: IdeGES 2020 ref 2019

3. Há muitas atividades de formação (pelo FNDE, pelas secretarias), prejudicadas pelas dificuldades do acesso às unidades especificamente; pela dificuldade de tantos temas e programas com demandas e datas diferentes; pela dificuldade de infraestrutura e equipe nas escolas para esse acompanhamento.
4. De acordo com os resultados obtidos nas atividades e eventos apresentados o conteúdo das capacitações deve consistir do “como fazer” para facilitar a gestão dos programas o que será traduzido na forma de manuais e cursos voltados para a execução das etapas.
5. Temas de conteúdo a serem mais explorados: etapas da prestação de contas; regularização de recursos não utilizados; compras pela internet; dificuldades e dúvidas resultantes dos efeitos da pandemia do Covid19; fixação dos percentuais de custeio e capital; classificação dos recursos em capital e custeio.
6. Muitas sugestões trazidas pelos gestores demonstram desconhecimento das etapas dos programas e apontam para a oferta de cursos e manuais com níveis diferenciados de aprofundamento, colocando questões–problema e como podem ser resolvidas.

7. O grande desafio na realização dos Cursos à Distância em 2022 é reverter a baixa porcentagem de conclusão alcançada com os cursos em 2021. Altos índices de evasão dos cursos estão sendo relatados por todos os CECAMPE's sendo, inclusive, objeto de reunião geral dos CECAMPE's com o FNDE. Uma pesquisa está sendo realizada junto a inscritos nos cursos à distância que não concluíram para identificar as razões da evasão.

O CECAMPE-CO tem buscado apoio das regionais da UNDIME e das secretarias de educação dos municípios, dos estados e do Distrito Federal para a divulgação, inscrição e permanência nos cursos. A cooperação dessas entidades parece vital para a comunicação com as escolas e para a aceitação das atividades.

A reformulação dos cursos à distância para 2022 prevê uma ampliação dos prazos de execução dos cursos dando aos cursistas um período maior para o desenvolvimento dos programas.

8. Os webinars são instrumentos ágeis para a troca de informações com os gestores de forma dinâmica, fortalecendo a comunicação por vários canais.
9. Os contatos realizados com os gestores em entrevistas e webinars reforçaram a estratégia de realizar entrevistas com os gestores diretamente nas escolas buscando aprofundar o conhecimento sobre dificuldades e soluções do dia a dia.
10. É vital a atualização das normas e sistemas dos programas com formas de comunicação mais efetivas com as UEx.
11. Para a consolidação dos objetivos e trabalho do CECAMPE-CO: canais de comunicação efetivos, referência para busca de informações; espaço para diálogo mais próximo das escolas; construção de um sistema de monitoramento e avaliação dos programas, buscando dinamizar os processos de gestão dos programas.

12. Os critérios para definição de polos e cronograma de ação para a capacitação presencial estão em andamento.

## 10. Conclusão

O aprendizado acumulado nos contatos realizados em 2021 remete, como condição prioritária, à construção de um canal mais efetivo para comunicação com as escolas/UEX, de acordo com a proposta do Programa Dinheiro Direto na Escola, uma política pública de forma direta com a escola.

A dificuldade de muitas Unidades Executoras em ter infraestrutura física e de pessoal para gestão dos programas e também a dificuldade de comunicação para acesso às informações, formações e contatos diretos com o FNDE são fatores que favorecem inconstâncias no desempenho da gestão dos programas como o PDDE. Esta dificuldade é agravada pela existência de programas locais de manutenção escolar (estaduais e municipais) com metodologias diversas de adesão, execução e prestação de contas, além da necessidade de gerenciar várias contas bancárias em instituições bancárias diferentes. Esta variedade de procedimentos acarreta à unidade escolar um acúmulo de trabalho difícil de ser executado principalmente em pequenas escolas que não conseguem ter servidores dedicados integralmente a estas atividades.

O CECAMPE-CO tem buscado parcerias com as regionais da UNDIME e a formalização de contatos com as Secretarias de Educação municipais e estaduais, caminho que necessita ser fortalecido com a chancela institucional do FNDE para com a rede dos CECAMPEs.

Com o canal de comunicação implantado gerando cadastro atualizado das escolas/UEX, as condições e recursos para acompanhar e orientar os processos de gestão dos programas tornam-se mais efetivos junto ao CECAMPE-CO e ao FNDE.

Esse caminho também auxilia as escolas/UEX e entes federados a organizar melhor a sua participação em atividades de formação, como cursos e webinars ofertados pelo FNDE, secretarias de educação, CECAMPE-CO e outras entidades, contemplando as condições básicas e atualizações dos programas para os gestores atuais e para novos gestores. Atualmente as entidades têm dificuldade para o acompanhamento das muitas e diversas atividades de formação oferecidas pelo FNDE, pelas secretarias e outras entidades, com temas dos programas, suas demandas e datas diferentes, sem agenda e canais regulares.

Para melhor dimensionamento das necessidades dos gestores dos programas será também reforçada a estratégia de realizar entrevistas com os mesmos diretamente nas escolas buscando aprofundar o conhecimento sobre dificuldades e soluções do dia a dia, refletindo diretamente no planejamento e execução da Assistência Técnica para as Unidades da Federação da Região Centro-Oeste com suas especificidades.

A consolidação dos objetivos e do trabalho da Assistência Técnica do CECAMPE-CO em 2022 tem como uma de suas prioridades a efetivação de seus canais de comunicação, representados pelo site e redes sociais, para se tornar referência como espaço para diálogo mais próximo com as escolas e entes federados que necessitam informações e material sobre os programas.

Por fim, importante salientar que o movimento da Assistência Técnica se retroalimenta com a produção do Monitoramento e Avaliação que busca elementos para dinamizar os processos de gestão dos programas.

Importante também destacar que, apesar da identificação das diversas dificuldades na execução dos programas, os gestores têm salientado a importância dos programas do FNDE na manutenção das escolas e seus projetos pedagógicos e mostrado empenho na obtenção de melhores resultados.